



Índice de inflação da cesta básica de alimentos em Caçador/SC por meio da metodologia do Dieese

Márcio Moreno Nunes | marcio.mn13@aluno.ifsc.edu.br¹
Arthur Henrique Melo de Almeida | arthur.h2006@aluno.ifsc.edu.br²
Luzitânia Dall'Agnol | luzitania.dallagnol@ifsc.edu.br³
Paolo Targioni | paolo.targioni@ifsc.edu.br⁴
Eduardo Guedes Villar | eduardo.villar@ifsc.edu.br⁵

Edital Nº 02/2025/PROPI/PIBIC

Trabalho de Pesquisa

DT 1 - Cultura, Comunicação, Territórios e Mediações Organizacionais

Resumo:

O presente estudo tem por objetivo a análise da variação de preços de alimentos que compõem a cesta básica na cidade de Caçador/SC utilizando a metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro de 2024 e março de 2026, com coletas de preços em supermercados varejistas de grande movimentação na cidade. Para cada produto que compõe a cesta básica foram registrados fotograficamente os preços de três marcas diferentes e organizados em planilhas eletrônicas para a análise. A metodologia utilizada seguiu os parâmetros do Dieese, sendo adotada a média aritmética simples para o cálculo do valor mensal da cesta básica, o mês de novembro de 2024 foi adotado como referência inicial, com variações mensais observadas nos produtos *in natura* como tomate, banana, batata e na carne bovina que apresentaram variações significativas. Com os dados foi possível observar o aumento expressivo em alguns produtos e verificar a instabilidade de preços em produtos industrializados. A execução do projeto permitiu a análise da inflação da cidade de Caçador/SC. O estudo também reforçou a importância de monitoramento constante dos preços para compreensão do poder de compra dos consumidores, conscientização dos mesmos sobre os mecanismos de preços e potencial planejamento de políticas públicas.

Palavras-chave: Inflação; Cesta básica; Poder de compra; Preços; Dieese.

Introdução

Esse estudo visa analisar a variação do poder de compra da população da cidade de Caçador/SC e o índice de inflação da cesta básica de alimentos, utilizando a metodologia

¹ Discente do curso Bacharelado de Sistemas de Informação - IFSC Campus Caçador.

² Discente do curso Bacharelado de Sistemas de Informação - IFSC Campus Caçador.

³ Servidor - Professor EBTT - Área Matemática - IFSC, Campus Caçador.

⁴ Servidor - Professor EBTT - Área Sociologia - IFSC, Campus Caçador.

⁵ Servidor - Professor EBTT - Área Administração - IFSC, Campus Caçador.

do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese, 2025), que é reconhecida pelo alinhamento de pesquisa socioeconômica à formulação de políticas públicas. A verificação periódica da evolução dos preços de alimentos permite identificar variações decorrentes de fatores naturais, conjunturais e práticas comerciais, além de detectar os possíveis aumentos abusivos (Silva; Bortolon, 2025). Perante este cenário, a metodologia que foi adotada oferece dados de preços de cestas de alimentos para embasar a análise da inflação local.

Fundamentação teórica

A inflação afeta diretamente a vida das pessoas, sobretudo das famílias de menor renda, pois reduz seu poder de compra e dificulta o acesso a bens e serviços essenciais. No contexto brasileiro, como apontam Bresser-Pereira e Nakano (1984), esse fenômeno não surge de forma simples ou isolada: ele é sustentado por um conjunto de fatores que aceleram, mantêm e legitimam a inflação ao longo do tempo. Compreender esses elementos é fundamental para a elaboração de políticas públicas realmente eficazes no seu controle.

Nesse sentido, Alves-Pacheco *et al.* (2025) chamam atenção para o papel decisivo da credibilidade das instituições econômicas. Quando há confiança na condução das políticas econômicas, as expectativas inflacionárias tendem a se estabilizar, contribuindo para um ambiente mais previsível e seguro. Assim, políticas bem estruturadas e consistentes não apenas ajudam a conter a inflação, mas também favorecem a preservação do poder de compra da população.

No Brasil, o principal instrumento de medição da inflação é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE (Brasil, 2025). Esse índice acompanha a variação dos preços de uma cesta de produtos e serviços consumidos pelas famílias, servindo como referência para avaliar o custo de vida no país. Ainda que seja amplamente reconhecido por sua robustez metodológica e aceitação social, é importante considerar que, em muitos casos, ele não capta com precisão as particularidades locais especialmente em pequenas e médias cidades, em que a dinâmica de preços pode diferir significativamente da média nacional.

Procedimentos metodológicos

A análise e coleta dos dados foram realizadas em três supermercados varejistas da cidade de Caçador/SC, selecionados devido à grande circulação de pessoas nesses mercados. A escolha deles foi definida em reunião, denominando esses mercados como “A”, “B” e “C”. A partir do mês de outubro de 2025, um dos mercados selecionados para as coletas encerrou suas atividades na cidade, então a coleta e a análise passou a ser realizada apenas com os mercados “A” e “B”.

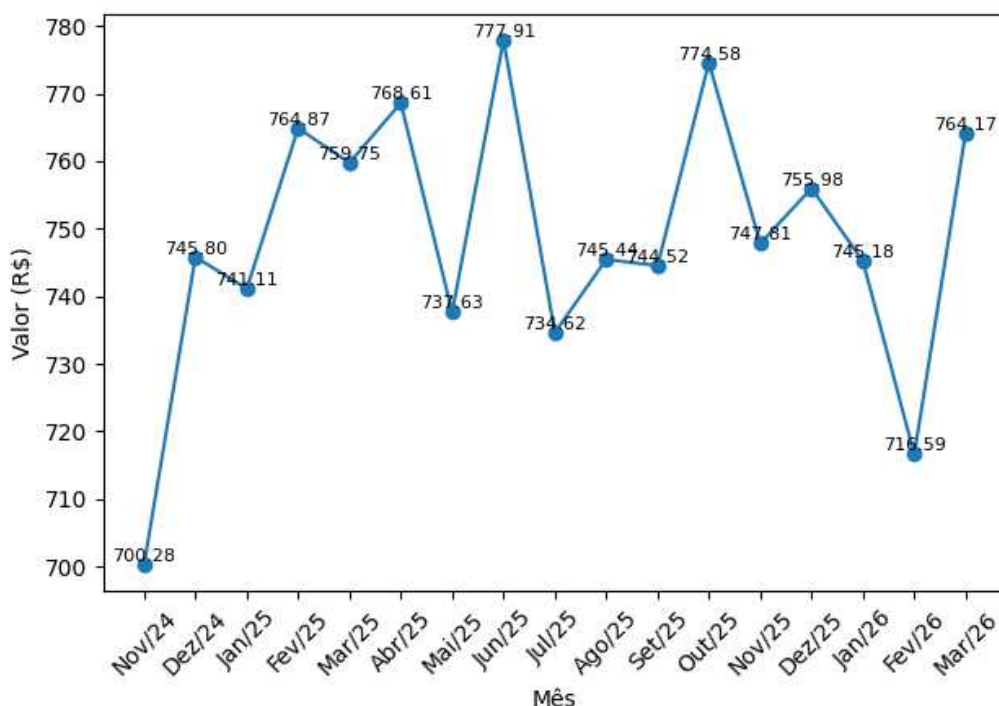
A metodologia seguiu os parâmetros do Dieese (2016), a coleta foi realizada por meio de registros fotográficos de três marcas por item para a comprovação dos dados e assegurar a rastreabilidade da coleta, e depois organizadas em planilhas eletrônicas e a aplicação da média aritmética para a análise.

As datas de coletas foram previamente decididas em reuniões, respeitando o critério de serem realizadas em dias úteis, de forma simultânea em todos os mercados antes do fechamento deles, garantindo a confiabilidade dos resultados coletados.

Resultados e discussões

A análise técnica do comportamento do custo da cesta básica entre novembro de 2024 e março de 2026 revela uma dinâmica de preços caracterizada por flutuações sazonais acentuadas, inseridas em uma conjuntura de tendência inflacionária progressiva. Elaborou-se a Figura 1, com o detalhamento da evolução de preços da cesta básica em Caçador/SC.

Figura 1: Evolução de preços da cesta básica em Caçador/SC.



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

O valor inicial do conjunto de bens de consumo, estabelecido no patamar aproximado de R\$ 700,00, demonstrou uma trajetória de ascensão contínua ao longo do primeiro semestre de 2025, atingindo o seu ápice em junho do mesmo ano, quando o índice registrou a marca de R\$ 777,91. Este movimento ascendente foi sucedido por uma deflação pontual e significativa em julho de 2025, com o preço total da cesta retrocedendo para aproximadamente R\$ 734,62. Tal variação configura um dos pontos de maior instabilidade do intervalo analisado, sugerindo a ocorrência de ajustes na oferta agregada ou variações climáticas favoráveis às colheitas. No período subsequente, os preços retomaram um comportamento oscilatório, evidenciando uma nova retração relevante em fevereiro de 2026, com imediata recomposição de valores no mês seguinte, o que corrobora a volatilidade inerente ao mercado de gêneros alimentícios.

As variações observadas no custo total da cesta básica de alimentos estão intrinsecamente vinculadas à performance de componentes específicos, cujas cadeias produtivas apresentam vulnerabilidades distintas. No grupo dos itens de maior instabilidade, destacam-se os hortifrutigranjeiros, notadamente o tomate, a batata e a banana. Estes

produtos apresentam elevada volatilidade de preços, dada a sua natureza perecível e a dependência direta de condicionantes exógenos, como a sazonalidade produtiva, as oscilações climáticas e as variações na oferta nas centrais de abastecimento. Paralelamente, o café também registrou flutuações sensíveis, embora com menor magnitude comparativa. Deve-se ressaltar a relevância do grupo das carnes na composição do índice geral; devido ao seu elevado peso ponderado no cálculo do custo total, pequenas variações percentuais nos preços das proteínas animais repercutem em alterações macroeconômicas significativas no orçamento final, comprimindo o poder de compra real das famílias.

Em contrapartida, os bens industrializados e aqueles dotados de maior estabilidade nos processos de produção e distribuição — como o leite, o pão francês, o açúcar, a farinha e a manteiga — demonstraram variações consideravelmente mais moderadas e lineares durante o período em questão. Tais produtos exibem uma resiliência maior a choques imediatos, funcionando como vetores de previsibilidade econômica dentro da estrutura da cesta básica. Essa estabilidade relativa é atribuída à capacidade de armazenamento e aos ciclos de processamento industrial, que mitigam a transmissão direta de instabilidades ocorridas no campo. Em última análise, conclui-se que a insegurança e a flutuação do custo da cesta básica no período estudado derivam, primordialmente, da volatilidade dos produtos in natura. Estes, sujeitos a externalidades não controláveis, contrastam com a relativa constância dos itens industrializados, os quais atuam como mecanismos de equilíbrio temporário diante das pressões inflacionárias do setor alimentício.

Considerações finais

O projeto alcançou seu objetivo ao fomentar uma análise prática da inflação local, por meio da mensuração da cesta básica em Caçador-SC. A experiência permitiu o aprimoramento de competências analíticas, organização metodológica e atuação em campo pelos estudantes.

As maiores dificuldades surgiram na padronização das marcas e na logística de coleta, que demandam planejamento coletivo e rigor na execução. Mesmo assim, os dados

coletados mostraram-se consistentes e possibilitaram interpretações pertinentes sobre a dinâmica de preços na cidade.

A atividade ofereceu uma vivência acadêmica valiosa, com aplicação concreta de métodos de pesquisa e análise estatística, além de cultivar nos estudantes habilidades de organização, responsabilidade e trabalho em equipe. A sistematização dos dados e o contato direto com o campo aprofundaram a compreensão da realidade econômica local e destacaram a importância de estudos contínuos sobre as variações de preços. O projeto revela-se replicável e com potencial de expansão, podendo servir de fundamento para futuras ações de monitoramento socioeconômico em âmbito municipal.

Referência ao fomento recebido

Agradecimento pelo suporte institucional à pesquisa por meio do Edital nº 02/2025/PROPPI - PIBIC.

Referências

ALVES PACHECO, Larissa *et al.* Os preços em ascensão: como a inflação afeta os produtos essenciais da cesta básica. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 18, n. 3, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n3-035

BRASIL. Decreto nº 12.342, de 30 de dezembro de 2024. Regulamenta o valor do salário-mínimo para o ano de 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Decreto/D12342.htm. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; NAKANO, Yoshiaki. Fatores aceleradores, mantenedores e sancionadores da inflação. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 4, n. 1, p. 3-19, 1984. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-31571984-1005>.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Cesta Básica**. São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/cesta>. Acesso em: 20 abr. 2026.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Análise cesta básica**: custo da cesta aumenta em 14 capitais em março, 2025. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2025/202503cestabasica.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2026.



SILVA, Emmanuel Marques; BORTOLON, Patrícia Maria. Inflação: uma análise da relação entre a variação do valor da cesta básica de alimentos e o poder de compra regional. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Brasília, v. 55, n. 2, p. 141-177, ago. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/ppe55n2art5>.